

DEPOIMENTO



Pe. Vicente Ruy Marot, CSS

Nasci em Ipameri, no estado de Goiás, no dia 07/04/1931, oitavo filho dos nove que o casal Vicente Marot e Maria Amélia Marot levaram bem cedo à pia batismal.

Nossos pais, muito rigorosos, implantaram uma disciplina bem exigente, mesmo para aquela época; para tudo tínhamos que solicitar a devida autorização; até as “pequenas escapadelas” eram punidas com boas chineladas... havia muito rigor, mas o amor era maior ainda. Cedo aprendemos a arte da recitação da parte do rosário, que era feita todos os dias por volta das 18 horas, diante da pequena imagem de N. S. Aparecida, devoção predileta de nosso pai. Quando da abertura do colégio N. S. Aparecida, das Missionárias de Jesus Crucificado, em 1936, fui dos primeiros a ser matriculado no Jardim de Infância. Com pouco mais de cinco anos, fui admitido à Primeira Comunhão, por autorização do Arcebispo D. Emanuel Gomes de Oliveira; isto em 08/12/1936. Todos os meus irmãos e irmãs mais velhos tiveram a oportunidade de complementar seus estudos fora de Ipameri, fruto dos esforços e mente aberta de nossos pais.

Completado o “grupo” em 1941 e, aproveitando a saída dos Estigmatinos de Ipameri, onde trabalharam com muitos frutos de bem por quase quatro anos, manifestei o desejo de seguir com eles para o seminário estigmatino em Rio Claro. Não sem relutância da parte de meu pai, que questionava o sentido real de minha decisão aos 10 anos de idade, mas, com sua bênção e apoiado pela felicidade de minha mãe e irmãs mais velhas, partimos (Pe. Ezio Gislimberti, Pe. Guilherme Decaminada e eu) de Ipameri rumo a Araguari, no dia 02/12/1942, em uma “baratinha” Ford. De Araguari para Ribeirão Preto, e de Ribeirão Preto para Casa Branca, prosseguimos pela Mogiana. Em Casa Branca estivemos no “Desterro” para um encontro com o Visitador Pe. Luiz Maria Fernandes.

Passamos por Santa Cruz das Palmeiras, onde encontramos outros estigmatinos: Pe. Angelo Pozzani, Pe. Dario De Romedis e Irmão Domingos Valzachi (um dos pioneiros do Brasil estigmatino). Após seis dias de viagens e paradas, chegamos a Rio Claro no dia 08/02/1942, acolhidos pelo superior à época, Pe. Simeão di Leonardo.

Cursei os 5 anos de ginásio no Colégio Santa Cruz; éramos quase 100 seminaristas, divididos em três turmas. O Noviciado, o Científico, a Filosofia e o 1º. ano de Teologia completei-os em Ribeirão Preto (SP), de 08/02/46 a 30/09/53. Na segunda metade de outubro de 1953, seguimos para a Itália (13 brasileiros), para completar os estudos de Teologia em Verona, berço da Congregação, fazendo parte do primeiro grupo de brasileiros a serem ordenados após a segunda guerra mundial, na Itália. Recebemos a ordenação no dia 01/07/1956; éramos seis. O ordenante foi o futuro Primaz da Itália, D. Urbani Giovanni.

Meu primeiro trabalho, após o retorno da Itália, foi na visita aos possíveis candidatos ao seminário, residentes no interior de São Paulo e no sul de Minas Gerais. Trabalhei, depois, nas casas de formação de Ribeirão Preto, Rio Claro (como professor, ecônomo e atendendo a Santa Gertrudes) e Campinas, onde fui pároco da Santa Cruz, no Jardim Nova Europa.

Criada a Vice-Província de São José em agosto de 1970 com jurisdição em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, fui eleito o 1o. (e único) Vice-Provincial, até que, em 1979, dezembro, conseguimos sua transformação em Província independente da Santa Cruz. Fui o primeiro Provincial até 1982 (julho), quando fui designado para a paróquia de Santa Cruz, no Plano Piloto em Brasília. Após 12 anos, fui transferido para o Santuário de N. S. d'Abadia em Uberaba (MG). Depois de 6 anos e meio e de um trabalho ingente na restauração do templo e construção do salão social e galpão de festas, passei rapidamente por Goiânia (1 ano e 4 meses), e hoje estou vivendo na Comunidade paroquial de Santa Edwiges, no Quinta da Boa Vista, no Rio de Janeiro.

Decorridos praticamente 48 anos de ordenação, posso dizer com convicção que, apesar dos grandes defeitos pessoais, com a graça de Deus, valeu a pena!

Rio de Janeiro, 05 de Março de 2004.